

Ceilândia em novas mãos

Para Arruda, maior cidade do DF precisa de administrador mais duro no comando

KENNIA RODRIGUES

O governador José Roberto Arruda efetuou ontem mais uma mudança no segundo escalão do GDF. Depois de ter descartado, no início do ano, o nome do deputado Benício Tavares para a administração de Ceilândia, Arruda exonerou, na tarde desta quarta-feira, o professor Adão Noé Marcelino, que estava à frente da gestão na cidade. A decisão pegou de surpresa moradores e funcionários que trabalhavam com Marcelino, que chegou a receber elogios do governador quando assumiu o cargo. No final da tarde de ontem, a assessoria do GDF divulgou o nome do novo administrador: o delegado Adeuri da Silva Gomes, que era responsável pela Delegacia da Criança e do Adolescente de Ceilândia.

Arruda justificou a substituição. Ele disse que quer uma pessoa de "atitudes firmes" para atuar com mais severidade nas questões relacionadas às invasões de terras públicas e à proliferação de camelôs, problemas cada vez



RAFAEL CARVALHO / APO

O delegado Gomes era responsável pela DCA de Ceilândia

mais comuns na cidade.

O governador deu a entender que, nesse quesito, o professor não estava desempenhando bem as suas funções. "Ceilândia é uma cidade muito grande, com problemas graves que precisam ser resolvidos a curto prazo, e isso talvez enseje a modificação", argumentou. "Quero colocar no comando o perfil de uma pessoa dura e firme, porque o que vem acontecendo em Ceilândia não me agrada. Às vezes

temos de mudar algumas peças do tabuleiro para administrar melhor a cidade", disse.

A reportagem tentou falar com Marcelino mas não obteve retorno. A assessoria do administrador disse que o professor não atenderia às ligações, porque estava "extremamente chateado". "Estamos todos chateados, porque ele é uma pessoa competente e boa", afirmou um assessor da administração. Segundo o funcionário, desde que assu-

miu, Marcelino estava tomando medidas para desocupar a área central de Ceilândia, hoje tomada por camelôs. Ontem mesmo, houve reunião com membros da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros e da própria representação dos feirantes para resolver o problema. "A situação já estava caminhando para a solução, mas isso é um processo lento", justificou o assessor. Quanto à invasão de áreas públicas, ele disse que o problema depende da fiscalização.

Cidade sem sorte

Em meio a protesto de moradores, o governador Arruda descartou no início do ano a indicação de Benício Tavares para administrar Ceilândia. Os habitantes da cidade chegaram a fazer abaixo-assinado para que o deputado distrital não assumisse.

O parlamentar já foi condenado duas vezes por improbidade administrativa e responde a dois processos no Conselho Especial do Tribunal de Justiça. Foi condenado por ter extraviado recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), durante o período em que esteve à frente de uma associação de deficientes físicos em Ceilândia. Benício é ainda acusado de participar de um esquema de exploração sexual infantil, no Amazonas, em 2004.